



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Microbiológico Em Recém-nascidos Pré-termo (rnpt) Em Uma Uti Neonatal

Autores: DINAMARA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); BARBARA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); REBECA CASTELO BRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); INAIPI NÓBREGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); NATHANY SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANDRÉ QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Introdução: As análises do perfil microbiológico são importantes componentes a serem considerados na elaboração de estratégias de saúde pública nos cuidados aos RNPT de muito baixo peso. Objetivo: Traçar o perfil das infecções acometidas aos recém-nascidos, em relação ao sexo e tipo de parto da mãe. Métodos: Estudo retrospectivo, com dados obtidos de arquivos e prontuários, de uma UTI - Neonatal. A amostra foi constituída por 136 RNPT de muito baixo peso que estiveram internados no período de 03/01/2013 a 31/12/2013. As variáveis estudadas foram: sexo; tipo de parto; agentes (germes) causadores das infecções. A análise estatística foi realizada por meio de análise descritiva de dados, com tabelas de frequência e associação, através do programa Epiinfo, versão 3.5.1, ano 2008. Resultados: Dos 136 recém-nascidos analisados, 86 tiveram infecção (63,2%), sendo destes, 52 por sepse tardia. Em relação ao sexo, 46,5% dos recém-nascidos infectados eram do sexo masculino e 52,3% do sexo feminino. Houve 57 partos vaginais, sendo que 48 (56,5%) dos bebês nascidos de parto vaginal tiveram quadro infeccioso. Já 43,5% das infecções foram de bebês que nasceram de parto cesáreo, demonstrando que o tipo de parto não apresentou diferença significativa na ocorrência de infecção. Os agentes mais frequentes foram bactérias gram-negativas (30%), *Staphylococcus aureus* (13%), *Estreptococos Grupo B* (3,3%). Essa frequência é compatível com outros estudos da mesma natureza. Destaca-se o fato de que 18 pacientes do total não tiveram esses dados disponíveis para a análise, o que representou 13%. Conclusão: A ocorrência de infecções precoces e tardias ainda permanece com alta prevalência. Faz-se necessário grande rigor da equipe da UTI para que se investigue e se registre os agentes infecciosos incidentes, fazendo seu controle e tornando a prevenção de infecção hospitalar mais eficiente.